

CO-GESTÃO: EXPERIÊNCIA EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA

ELISARA LÍCIA SANT'ANNA; Antonio Gil Siqueira Rangel Filho; Ermenilde da Silva Pinto. PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA – PMV (atenção básica)
usjnazareth@vitoria.es.gov.br

Introdução; Os espaços coletivos proporcionam a interdisciplinaridade, permitem uma percepção ampliada da rede de cuidados e a responsabilização na atuação dos profissionais quanto ao seu papel, facilitando o acesso e o acolhimento ao usuário. A aplicação de um sistema de participação de múltiplos setores em um espaço de discussão é um desafio permanente. Modifica ao longo do tempo e se aprimora, passando por mudanças de temas e focos ao longo da produção. A experiência relatada ocorre na Unidade de Saúde da Família (USF) de Jesus de Nazareth, composta por duas equipes da família e uma equipe de apoio, também estão presentes docentes e discentes da área de saúde.

Objetivo; Descrever as transformações nos espaços coletivos denominados Reunião de Planejamento (RP) e Roda de Educação Permanente (REP) para: circular a palavra, construir trabalhos com produção crítica e resolutiva de acordo com a Política Nacional de Humanização.

Relato de Experiência; Encontramos diversas etapas de funcionamento da REP, de frequência mensal, inicialmente as temáticas eram provocadas por um facilitador com textos e propostas prontas, inviabilizando um processo dinâmico e deliberativo. Ao longo do período, ao mudar o perfil dos funcionários, cargos efetivos, houve maior envolvimento às discussões e aos interesses da comunidade e das rotinas. As equipes eram separadas em dois grupos gerando alternativas de soluções diferentes para a mesma problemática, não havendo linguagem única no mesmo ambiente de trabalho. A divisão ocorria por não entendimento que, refletir a respeito do trabalho, gera o processo de trabalho. Com essa angústia, provocada nos espaços coletivos, se notou a necessidade da união das duas equipes da USF em uma só roda, se consultou o conselho de saúde local e se pactuou com a comunidade a incluindo nas discussões, garantindo um espaço único e amplo de discussão com todos os atores. Inicialmente tomado como um espaço de catarse, de colocação das angústias pessoais, com pouco foco e estagnação. Isto foi quebrado após questionamentos pontuais das práticas provocando uma reformulação e um novo entendimento das rotinas, relações e do envolvimento.

A RP, semanal, debate e organiza ações de enfrentamento de responsabilidade da USF, revisa e avalia rotinas e atualiza os funcionários dos eventos discutidos pelas gerências da saúde.

Resultados: Notou-se ganho na agilidade dos fluxos do trabalho e um olhar qualificado da realidade local contribuindo na construção de estratégias de ação.

Conclusão: Prevalece o envolvimento do profissional de saúde local para a manutenção da roda. As ações proporcionam uma co-gestão com autonomia e independência para as necessidades locais. Os facilitadores são os próprios envolvidos nas rotinas.